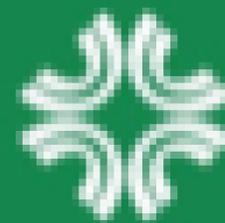


# PREVALÊNCIA DE ACHADOS DERMATOLÓGICOS NEONATAIS EM TRÊS HOSPITAIS ESCOLA DE PORTO ALEGRE



Fabiana B. de Oliveira, Flávia P. Reginatto, Juliano Peruzzo, Leticia P. Peres, Tania F. Cestari

**Serviço de Dermatologia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

## Introdução

O período neonatal é uma época de adaptação onde as reações patológicas e fisiológicas às vezes se confundem, sendo as alterações cutâneas comuns neste período. A frequência dessas manifestações tem sido estudada por alguns autores e difere entre os distintos grupos raciais. Na literatura médica, dados recentes mostram que 57 a 96% dos recém-nascidos (RN) apresentam alguma lesão de pele.

## Objetivo

Avaliar a prevalência de achados dermatológicos neonatais em RN de três hospitais escola de Porto Alegre durante o período de junho de 2011 a julho de 2012.

## Método

Estudo transversal e observacional. Foram sorteados 8 dias por mês para a coleta de dados pelo programa Papi4-Random 4.0 durante o período entre junho de 2011 e julho de 2012. Foram avaliados os achados dermatológicos nos recém-nascidos (RNs) que nasceram nas datas randomizadas nos Hospitais Fêmeina, Clínicas de Porto Alegre e no Complexo Hospitalar Santa Casa de Porto Alegre. Somente foram incluídos RNs cujas mães aceitassem participar da pesquisa por meio de termo de consentimento livre e esclarecido. Os RNs foram examinados por um médico dermatologista ou residente em dermatologia.

## Resultados

Foram randomizados 25,3% (n=3091) dos RN nascidos no período do estudo nos três principais hospitais escola de Porto Alegre para serem submetidos ao exame dermatológico; destes 213 foram excluídos, pois os responsáveis não concordaram em assinar o TCLE. Foram examinados 2878 RN no alojamento conjunto ou na UTI neonatal. Um total de 95,5% dos neonatos tinham até 48 horas de vida no momento do exame. Dos RN examinados, 2763 (96%) apresentavam algum achado dermatológico: para um intervalo de 95% de confiança o valor foi de 95,3% a 96,7. Destes 89,6% apresentavam alguma lesão cutânea transitória neonatal (IC: 88% a 91%), 40% marca congênita (IC: 38% a 42%), 25,1% doenças do período neonatal (IC: 23% a 27%), 1,1% apresentava alguma malformação ao nascimento (IC: 1% a 2%) e 0,1% doença infecciosa. Não houve diferença estatística quanto à estação do ano e a presença de achado dermatológico neonatal (p= 0,092).

## Conclusão

As alterações cutâneas tem alta prevalência no período neonatal e na maioria das vezes apresentam caráter benigno e transitório. Mesmo assim, o conhecimento da frequência e a correta identificação das dermatoses nesta fase da vida são importantes para o diagnóstico diferencial daquelas que necessitam de investigação clínica, podendo também contribuir para o registro populacional fidedigno e possibilitar orientação adequada aos cuidadores.

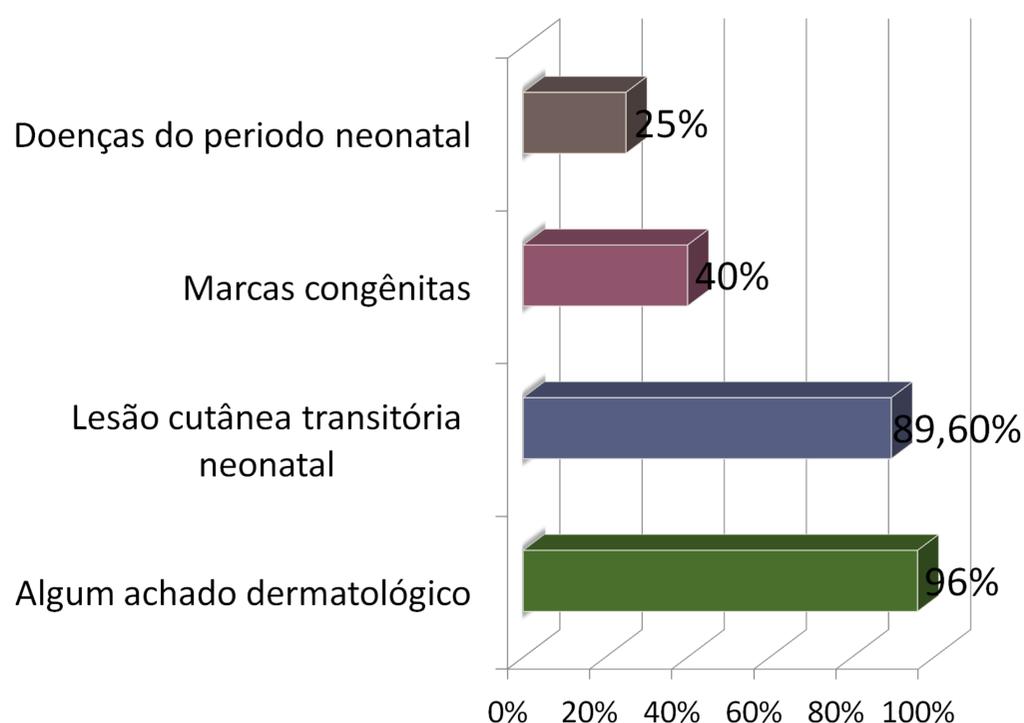


Figura 1- lanugo, 2- hiperplasia sebácea, 3- Mancha mongólica, 4- eritema da pele